

O PROCESSO DE DESLOCAMENTO COMO SIMILITUDE DE DIÁSPORA E A APRESENTAÇÃO DE TERRITÓRIOS IDENTITÁRIOS GEOGRÁFICOS A PARTIR DO CONTO “A FONTE DAS TRÊS COMADRES”

The displacement process as the similitude of diáspora and geographical present identity of territories the Tale the source of the Três Comadres

El proceso de desplazamiento como similitud de diáspora y la presentación de territorios de identidad geográficos a partir del cuento La Fuente de las Tres Comadres

Letícia de Azevedo Passos¹

RESUMO

Este artigo vem analisar o processo de deslocamento como similitude de diáspora e a apresentação de territórios identitários geográficos a partir do conto *A fonte das três comadres*. O objetivo é fazer uma amostra das representações diaspóricas encontradas no decorrer da narrativa que tem como cenário, o universo infantil, bem como, mostrar as diferenças existentes, segundo a Geografia, na configuração de espaço e território. Para isso, analisamos a atuação dos personagens do conto, que se dispersavam e entravam em processos de territorialização e desterritorialização. Porém, o foco maior está no filho mais novo do Rei. A conclusão de todo esse estudo mostrou que a diáspora, espaço e território são vertentes ligadas, dado ao fato de um fenômeno ser usado para especificar o outro. Este trabalho consiste em um estudo bibliográfico de cunho qualitativo e as definições teóricas estão atreladas aos estudos de: BONNICI (2003, 2004, 2005); COHEN (1997); COELHO (1993); FELDMAN (2009); FRAGA (2007); HALL (2003); SANTOS (1978). Entre outros, a estrutura deste consiste em introdução, materiais e métodos, referencial teórico, resultados e discussões, considerações finais e referências. Assim, após o endossamento teórico estudado o conto foi lido e dele extraído fragmentos para comprovarmos as veridades aqui apresentadas.

Palavras-chave: Deslocamento; Geografia; Literatura.

ABSTRACT

This article analyzes the displacement process as a similarity diáspora and the representation of identity geographic territories baseb on the short story *The source of three godmothers*. The objective is sample the diasporic representations found the narrative progress has as settings that childres's universe, as well as show the difference existing, accord the Geography, in the space configuration territory. For this, we analyze the characters performance in the story, They dispersed and entered into territorialization and unterritorialization processes. However, the main focus is in the King's young son. The conclusion this all study showed that the diáspora, space and territory are linking strands, give the fact one phenomenon is used to specify the other. This article consist a bibliographical qualitative study and the definitions theoretical are linked the studies by: BONNICI (2003, 2004, 2005); COHEN (1997); RABBIT(1993); FELDMAN (2009); FRAGE (2007); HALL (2003); SANTOS (1978). Among others, the structure consists na introduction, methods and materials, frameworks theoretical, discussion and result, final considerations and

¹ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: azevedoleticia8@gmail.com

O processo de deslocamento como similitude de diáspora e a apresentação de territórios identitários geográficos a partir do conto “A Fonte das Três Comadres”

Leticia de Azevedo Passos

references. Thus, after studied endorsement theoretical, the story was read and fragments were extracted from to prove the veracity presented here.

Key-words: Displacement; Geographical; Literature.

RESUMEN

Este artículo analiza el proceso de desplazamiento como similitude de la diáspora y la presentación de territorios de identidade geográfica a partir del cuento *La fuente de las três madrinhas*. El objetivo es mestrear las representaciones diaspóricas encontradas a lo largo de la narrative que tiene como escenario el universo infantil, así como mostrar la diferencias que existen, según la Geografía, en la configuración del espacio y territorio. Para ello, analizamos la actuación de los personajes del cuento, quienes se dispersaron y entraron em processos de territorialización y desterritorialización. Sin embargo, el foco principal está em el hijo menos del Rey. La conclusión de todo esse estudio mostro que la diáspora, espacio y territorio son vertientes vinculadas, puesto que, um fenómeno es utilizado para especificar el outro. Este Trabajo consiste em um estudio bibliográfico de carácter cualitativo y las definiciones teóricas están vinculadas a los estudios de: BONNICO (2003, 2004, 2005); COHEN (1997); RABBIT(1993); FELDMAN (2009); FRAGE (2007); HALL (2003); SANTOS (1978). Entre otros, la estructura consta de introducción, materiales y métodos, marco teórico, resultados y discusiones, consideraciones finales y referencias. Así, luego del embasamiento teórico, resultados y discusiones, consideraciones finales y referencias. Así, luego del embasamiento teórico estudiado, el cuento fue leído y se extrajeron fragmentos de la misma para demostrar la veracidade aqui presentada.

Palabras clave: Desplazamiento; Geografía; Literatura.

INTRODUÇÃO

Estudar e discutir acerca de espaço, território e diáspora, na Geografia, não é nenhuma novidade. Muito se tem escrito e pesquisado sobre este assunto como um dos mais representantes argumentos desta ciência que sugere debates importantes sobre o sujeito e o espaço por ele ocupado. Por isso, neste artigo, aproximamos a Geografia ao nível mais inocente da escala social, promovendo uma representação teórica nos textos infantis.

Portanto, no que se refere aos estudos em questão, o que vamos abordar aqui não tem a pretensão de apresenta um estudo teórico novo, entretanto, sugere um desenho teórico por uma perspectiva diferente, a partir das representações geográficas nos contos de fadas. Sabemos que geograficamente as discussões acerca de espaço e território nos remete aos estudos das divisões das terras do planeta de modo geral. A quebra de paradigma aos poucos vem rompendo a visão da Geografia como estudo centrado na Terra e, abre novos perfis de análise. Agindo diretamente com a representação do sujeito humano e seu lugar na sociedade, como, por exemplo, as relações e movimentos diaspóricos.

O processo de deslocamento como similitude de diáspora e a apresentação de territórios identitários geográficos a partir do conto “A Fonte das Três Comadres”

Leticia de Azevedo Passos

Importa falarmos que a diáspora possui uma vasta linha de pesquisa, na literatura, possui três classificações que são: Diáspora Clássica: Compreende ao período antes da configuração do mundo “moderno”; Diáspora moderna: É a diáspora surgida no período após renascimento, (1400-1945); Diáspora Contemporânea: Surge no período após segunda guerra mundial 1945 e vigora até os dias atuais. (COHEN, 1997).

No entanto, para esta análise, por se tratar de um conto infantil, as considerações de lugar, território e diásporas ficam subentendidas e necessitando de uma análise minuciosa e possível para sua representação, pois nesta, mostraremos a coragem de um personagem que se desloca de seu local de origem, designado a conseguir a cura para a cegueira de seu pai e, retornar como um vitorioso que se tornou adepto “ao voluntarismo” COHEN (1997, p.21) objetivando solucionar um problema em sua família. No entanto, a solução se encontrava na terra do outro.

O objetivo deste trabalho é analisar “O processo de deslocamento como similitude de diáspora e a apresentação de territórios identitários geográficos a partir do conto *A fonte das três comadres*”, expondo ao público pesquisador, em especial, aos geógrafos, as possibilidades de representar Espaço, Território e Diásporas em temas diversos como os contos infantis.

MATERIAIS E MÉTODOS

As referências bibliográficas consultadas, baseiam-se em artigos sobre espaço, território e diáspora, bem como, as leituras e análises de texto da literatura infantil. Para isso, a abordagem adotada fundamenta-se nos seguintes autores: BONNICI (2003, 2004, 2005); COHEN (1997); COELHO (1993); FELDMAN (2009); FRAGA (2007); HALL (2003); SANTOS (1978).

Por meio desta análise, torna-se possível investigar as concepções geográficas em textos que partem do mundo real ao universo infantil, compreendendo as muitas formas de refletir os estudos geográficos.

TEORIA DE DIÁSPORA E SUA SIMILITUDE COM O DESLOCAMENTO EM TEXTOS INFANTIS.

Para esta teoria, uma das classificações de diáspora que mais se enquadra é a Diáspora Contemporânea, devido expor acontecimentos da atualidade. Iniciada no período Pós Segunda

O processo de deslocamento como similitude de diáspora e a apresentação de territórios identitários geográficos a partir do conto “A Fonte das Três Comadres”

Leticia de Azevedo Passos

guerra mundial, 1945, e vigorando até os dias atuais. A diáspora contemporânea foi marcada por um período de abandono de pátria, na qual os motivos para sua concretude foram diversos, abrangendo uma causa ligada as forças internas e externas de muitos países. É um período fortemente marcado pela fragmentação do ser.

A pobreza em diversos países foi uma das maiores consequências da segunda guerra mundial, fez com que povos pobres deslocassem-se para os países ricos menos afetados pela guerra. Além disso, o trauma que a segunda guerra mundial deixou nos seres diasporizados como: Violência; Fome e exemplos diversos de desumanidade, fortaleceram ainda mais a obsessão pelo país do outro que, na visão de quem sobreviveu às barbáries da Segunda Guerra mundial, era o local ideal para se construir uma vida de dignidade e paz. Em relação a diáspora Bonnici (2005, p.23) discursa que: “A diáspora constitui um trauma coletivo de um povo que voluntária ou involuntariamente foi banido de sua terra e, vivendo num lugar estranho, sente-se desenraizado de sua cultura e de seu lar”.

Assim, aderir à diáspora contemporânea, não significa romper definitivamente com a pátria de origem, uma vez que esta diáspora está fortemente ligada às questões de necessidades pessoais, ou mesmo, medo de perder algo, e para sanar esse medo, o homem desloca-se de seu local de origem, ou seja, aderi a diáspora com propósito de banir o que lhe aflige, no entanto, a solução para tal ameaça, se encontra na terra do outro.

Na literatura infantil, ao tentar combater o que lhe aflige, o homem, igualmente, abandona o seu local de origem tornando-se adepto do deslocamento que por vez, mostra similitudes que remetem a representação de diáspora.

Deste modo, as obras tidas na Literatura Infantil, refletem uma alegoria da diáspora, não tem Humor, pois o deslocamento é condição básica para a conquista dos objetivos do personagem que se desloca, sobretudo, quando esse deslocamento se almeja a conquista de algo benéfico para seu povo, COELHO argumenta que,

Desse modelo surgem, na literatura para crianças e jovens, os grandes heróis aventureiros, os tipos corajosos, invencíveis, verdadeiros super homens que hoje se transformaram nos *super-men* que invadiram as histórias em quadrinhos e os filmes da TV.

Transportada para a vida cotidiana, essa estrutura de herói vai-se transformando no personagem modelar, de que a literatura infantil/juvenil tradicional está povoada. (COELHO, 1993, p.18)

Assim, a função do deslocamento na literatura infantil empregada por Coelho, é de criar mais expectativas para os personagens da história. Em oposição ao discurso empregado por

O processo de deslocamento como similitude de diáspora e a apresentação de territórios identitários geográficos a partir do conto “A Fonte das Três Comadres”

Leticia de Azevedo Passos

Bonnici, “de que a diáspora constitui um trauma coletivo”. Coelho (1993a, p.104), mostra que, em se tratando do termo deslocamento, este constitui-se parte do desígnio do personagem, “ (Todo ser humano tem sua aspiração, seu ideal, seu desígnio a ser atingido na vida para sua auto – realização.), a Viagem (Basicamente, a luta pela realização se trava fora de casa, no corpo com o mundo exterior) ”

Deste modo, podemos analisar que para Coelho, o deslocamento não constitui um trauma coletivo, mas uma condição para o herói, com finalidade de alcançar seu desejo.

Por outro lado, na visão de algumas literaturas, em especial a literatura Pós colonial, o homem que adere ao movimento da diáspora, é um ser marginal, que ao chegar à terra do outro é visto sob olhares estereotipados, devido este já se deslocar por não conseguir sucesso autônomo. Em relação a isso, Hall (2003, p. 28) salienta algumas das causas que levam o homem a deixar-se levar pelo processo da diáspora, sobretudo: “A pobreza, o subdesenvolvimento, a falta de oportunidade os legados do império em toda parte – podem forçar as pessoas a migrar, o que causa o espalhamento – a dispersão”, assim, na literatura que foge a realidade do faz de conta, as pessoas não se deslocam em prol de atos heroicos, e sim, por motivos individuais. Entram no espaço do Outro e tendem a manifestar seu território. O que faz nos questionarmos, o que é um espaço? E território? É o que será discutido abaixo.

As diferenças entre o espaço e o território

Muitas vezes, quando ouvimos o nome Geografia, simultaneamente já associamos a este estudo as condições do Espaço, levando em consideração que o Espaço Geográfico é um dos principais conceitos da Geografia. Porém, é importante lembrarmos que não existe uma forma fixa para definir e representar o Espaço, tal conceito vai desde os estudos tradicionais, adentrando na quantitativa, pela crítica e, por fim, a humanística cultural o que sugere que tal ciência está sempre aberta a nova roupagem e pesquisa.

Ao suscitar as discussões de espaço geográfico compreende-se este como sendo o espaço natural, modificado pelo protagonismo humano, por isso, é importante falarmos que este sempre estará passando por constantes transformações, vem daí a razão pela qual existe tantas diferenças entre lugares, tudo pois;

O processo de deslocamento como similitude de diáspora e a apresentação de territórios identitários geográficos a partir do conto “A Fonte das Três Comadres”

Leticia de Azevedo Passos

(...) O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total. (SANTOS, 1978, p. 171)

É evidente que para Santos o espaço se materializa, como a apresentação do conglomerado social e não somente como uma representação da estrutura social. Nesse caso, Para Santos (1978a, p. 145). “O espaço organizado pelo homem é como as demais estruturas sociais, uma estrutura subordinada subordinante. É como as outras instâncias, o espaço, embora submetido à lei da totalidade, dispõe de uma certa autonomia”.

As discussões de Santos propõem que o espaço seja compreendido como o centro de todo o acontecimento estrutural da sociedade, abrangendo tanto as ações passadas, quanto a presente e futuras, sendo ele a contenção para o entendimento e evolução dos aspectos sociais. Não há como significar o homem sem o estudo do espaço, por isso, de acordo com Fraga (2007, p. 9) “O espaço deve ser considerado um evento e mais do que um elemento físico. Sua definição se dá por meio de uma multiplicidade de conceitos que interagem com a forma. É como se a forma tivesse corpo e alma”, o espaço é a estrutura na qual o homem mostrará a maneira de se organizar e se reinventar, já que, segundo Fraga, (2007a, p. 9) “É resultante e resultado de um conteúdo e é alterada com o movimento social, de modo que um conteúdo se encaixa e interage a cada nova forma que, por sua vez, renova sua concepção formal de existência, gerando redes de conexões.

O espaço é a representação pela qual o homem significará todo o seu aparato ideológico. Logo, a diversidade é uma consequência da existência do espaço, uma vez que o espaço social é uma impressão da existência do espaço humano, lugar de realizações, trabalhos e outros. Em contrapartida, o espaço geográfico é a sociedade que se forma pela associação do homem com sua espécie, manifestando as características de sua própria reprodução “Tais definições e concepções remetem ao território, cuja complexidade se amplia consideravelmente” Fraga (2007, p.9).

Antes de qualquer coisa, é importante descrevermos que, por território, não compreende-se apenas as relações de poder do Estado e da União, uma vez que, se reproduzíssemos essas ideologias, feriríamos as linhas dos estudos geográficos que, entre outras, mostra diferentes maneiras de o representar, sobretudo, por meio das relações sociais.

O território é, nesse sentido, parte de uma extensão física dos espaços, mobilizada como elemento decisivo no estabelecimento de um poder e controle. Por intermédio desse controle é possível a imposição de regras de acesso e de circulação, bem como a normalização de usos, de atitudes e comportamentos sobre esse espaço. (FRAGA, 2007a, p.9/10).

O processo de deslocamento como similitude de diáspora e a apresentação de territórios identitários geográficos a partir do conto “A Fonte das Três Comadres”

Leticia de Azevedo Passos

A condição da existência das regras representa o território como um lugar delimitado, estruturado e desestruturado por meio da relação de poder que envolve diferentes perfis ideológicos que o territorializam no decorrer dos anos. Entretanto, dado ao fato de a territorialização ser também por condições ideológicas pode levar muito tempo para acontecer sendo suscetível, inclusive, a mudanças, a depender das estruturas e discursos sociais.

Com isso, fica claro que a ideologia constrói territórios e representação de poder, uma vez que ela consegue agregar poder que, ao entrar em contato com a linguagem delimita o que é certo e incerto dentro de determinado espaço e, se materializa por meio dos discursos criando assim o controle de determinados territórios. É fato que “Poder e controle são coisas invisíveis e de certa maneira silenciosas, pois quando são percebidos, já se foi envolto por ambos no espaço e no território, no processo de produção deles” Fraga (2007, p.9/10). Por essa razão, podemos assim descrever que as relações de espaço e território possuem características em comum, levando em conta que ambas estão voltando-se para a atuação e aperfeiçoamento do sujeito cultural de forma crítica. O que será representado na análise do conto “A fonte das três comadres”.

Resumo do conto “A fonte das três comadres”

O conto a “A fonte das três comadres”, é uma narrativa curta que conta o enredo de um rei que fica sego e procura cura para sua cegueira em diversos locais do mundo, sem nenhum sucesso. Certa vez, vem ao palácio uma pobre velhinha e fala para o rei que havia cura para sua cegueira. No entanto, esta cura se encontra em um lugar muito distante e perigoso, pois havia neste local como vigia uma princesa encantada transformada em um dragão que a tudo devora, porém, havia uma velhinha que morava lá perto da fonte que sabia do segredo para se pegar água sem despertar o dragão.

Deste modo, o Rei, ansioso pela cura, reuniu uma esquadra para que de um a um seus dois filhos mais velhos se deslocasse do seu local de origem com finalidade de conseguir o remédio para cegueira de seu pai. Porém, estes se perdem no meio do caminho, deixando-se encantar pela perdição dos locais distintos que passavam, essa situação deixou o Rei muito triste.

Vendo a tristeza do pai, o filho casula se oferece para ir buscar o remédio. O Rei preparou uma esquadra, o príncipe mais novo se deslocou, conseguiu a confiança da velhinha e essa lhe conta como chegar até a fonte, na fonte, quebra o encanto da princesa que se transforma numa moça

O processo de deslocamento como similitude de diáspora e a apresentação de territórios identitários geográficos a partir do conto “A Fonte das Três Comadres”

Leticia de Azevedo Passos

muito linda que prometeu casar com o príncipe dentro de um ano, com todos esses atos heroicos o príncipe ainda liberta os irmãos da perdição das cidades a qual ficaram presos e traz consigo para o reino de seus pais.

Concretizados todos estes atos, o príncipe mais novo parte para sua cidade, levando o remédio e, os irmãos perdidos, que no caminho o traíram trocando a água da fonte pela água do mar, sem saber da traição, chegando ao castelo, este príncipe lava os olhos de seu pai com a água do mar, o Rei fica muito irritado e manda matar seu filho. Porém, os soldados relegados a essa função, não o matam e abandonam o príncipe na floresta.

Um ano mais tarde, a princesa prometida em casamento volta para buscar seu noivo, sem encontrá-lo, ela ameaça bombardear a cidade, o Rei fica muito amedrontado, pois tinha mandado matar seu filho, até que os soldados disseram que não o haviam matado e sim abandonado o príncipe em uma floresta, o rei oferece uma alta quantia para quem trouxer seu filho de volta.

Na floresta, o príncipe estava sendo escravizado por um lenhador que o havia encontrado vagando solitário, todos procuraram, e foi o próprio lenhador que, ao saber que aquele jovem era filho do Rei, vestiu a melhor roupa e o arrumou e devolveu a seu pai, o príncipe então casa-se com a princesa e salva sua cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Análise do deslocamento como similitude da diáspora no conto “A fonte das três comadres”

O conto “A fonte das três comadres”, se passa em um espaço imaginário, tendo como parte importantíssima do enredo, o deslocamento tencionando conquistar um remédio em uma terra muito distante para cura de um Rei.

O fato de o personagem deixar o seu espaço de origem por forças da natureza e, deslocar-se para outro lugar na literatura infantil, é semelhante ao movimento estudado pela literatura pós-colonial, denominado por diáspora, onde os sujeitos são obrigados a abandonar o seu local de origem tencionando sanar um conflito, ou alcançar uma conquista. E é exatamente nesta representação de deslocamento como similitude de diáspora, espaço e território que faremos análise das viagens dos filhos do Rei e suas consequências, a iniciar pela partida dos filhos mais velhos que, foram ordenados a deixar sua cidade, como mostra a citação a seguir;

Era uma vez um rei muito poderoso que teve uma enfermidade nos olhos e ficou completamente cego [...], um belo dia apareceu no palácio uma

O processo de deslocamento como similitude de diáspora e a apresentação de territórios identitários geográficos a partir do conto “A Fonte das Três Comadres”

Leticia de Azevedo Passos

velhinha pedindo esmola e [...] desejava-lhe ensinar um remédio maravilhoso. Conduzida à presença do rei ela disse: - Saiba majestade que só existe uma coisa capaz de fazer voltar sua vista: é banhar seus olhos com a água tirada da Fonte das Três Comadres. É muito difícil ir até essa fonte que fica situada num reino quase no fim do mundo [...]. O rei ficou muito satisfeito [...].

Mandou, em seguida, preparar uma esquadra para conduzir seu filho mais velho que deveria ir buscar a água da fonte milagrosa. Deu-lhe o prazo de um ano para cumprir sua missão, aconselhando-o a não saltar em nenhum porto para não se distrair do que devia fazer. (A FONTE DAS TRÊS COMADRES, [s.d.], p.6)

Como podemos observar nessa citação, a um caso de opressão que, no conto em questão, não foi manifestada por guerra como expõe a diáspora clássica na literatura pós-colonial e, sim, por ideais pessoais que obrigou o ser a se deslocar, tornando-se desta forma um ser diásporizado uma vez que seu deslocamento não foi concretizado de maneira hegemônica, o sujeito diásporizado é mandado, ou influenciado a aderir a este movimento, devido ser um homem fragilizado e, temendo represarias violentas, tanto física quanto psicológica, abandona seu local de origem e se estabelece no local do outro.

Além disso, a diáspora como sendo um movimento que passa a fragmentar o sujeito devido este ser obrigado a se introduzir nessa linha diáspórica, traz serias consequências para o homem, uma das mais comuns é a perda de sua identidade e, o sentimento de não pertença, o sujeito passa a se confundir quando se torna um ser da diáspora, e manifesta essa confusão negando os aspectos culturais já trazidos com ele e tende a incorporar a forma de vida do espaço para onde se mudou, e foi o que aconteceu com os dois filhos mais velhos do Rei ao se depararem com novos territórios, territorializaram-se pelas ideologias ali existente;

O príncipe partiu, mas no meio da viagem, encontrou uma cidade onde havia muitas festas e lindas moças. Atraído pelos divertimentos, aí ficou gastando todo dinheiro que levava e contraindo grandes dívidas. No fim do prazo que lhe fora marcado, não viajou nem voltou ao reino de seu pai, o que causou a ele profundo desgosto. (A FONTE DAS TRÊS COMADRES, [s.d.], p. 6)

Quando a citação mostra que as atitudes dos filhos que se perderam no território do outro causo muito desgosto ao pai, mostra que estes seres se introduziram em uma cultura distinta e passaram a absolver os aspectos vivenciados nela, rompendo com as suas próprias ações culturais, ou seja, desterritorializando-se, tecendo para si, um universo fragmentado, pois mesmo que ele abandone a sua cultura, ele nunca se encaixará nos padrões culturais do outro.

Além disso, a diáspora seduz os sujeitos que se envolvem neste movimento, o sonho de conquistar algo que almeja, é mais forte que qualquer coisa, deste modo, o território do outro acaba

O processo de deslocamento como similitude de diáspora e a apresentação de territórios identitários geográficos a partir do conto “A Fonte das Três Comadres”

Leticia de Azevedo Passos

sendo uma obsessão para o sujeito diásporizado, em sua concepção, não existe erro motivado pela diáspora e sim pessoas que aderiram a essa forma de deslocamento e não acertaram. E é exatamente tencionando em acertar que o sujeito passa a aumentar seu desejo de se territorializar na terra do outro, pois o que almeja encontra-se ali, como mostra a citação;

O rei, ao saber da notícia do que acontecera ao seu segundo filho, ficou muito triste e desanimado. E perdeu a esperança de cura a sua cegueira. Mas seu filho mais moço, que era ainda um menino, não se conformou com os acontecimentos e disse:- Agora meu pai, eu e que vou buscar a água, Garanto-lhe que hei de trazê-la (A FONTE DAS TRÊS COMADRES, [s.d], p. 6)

A diáspora por ser uma forma de deslocamento que mostra o homem que perde a sua identidade, no conto “A Fonte das Três Comadres”, a figura do filho mais moço representa o homem que procura ser entendido não mais como um menino e sim como um forte, pois ele quebra a ideia de sujeito pequeno e frágil.

Por outro lado, pode-se salientar que em relação ao deslocamento motivado pela diáspora, vale frisar que quando estes diásporizados chegam à terra do Outro, eles são classificados como margem, ou seja, aquele que se encontra abaixo das perspectivas sociais, ou ainda, aquele que não possui potencial físico e intelectual para prosperar.

Assim, o sujeito que se desloca pela diáspora é moldado por diversos estereótipos, um dos mais comuns e o de considerar o homem como sendo um incapaz, pois o fato deste sujeito ser oriundo de um espaço social que o caracteriza como reduzido faz com que seja refletido nele as mesmas características de sua sociedade, podemos verificar essa ideia na reação do Rei quando o filho mais novo fala que ele vai conseguir o remédio. (A FONTE DAS TRÊS COMADRES, [s, d.], p. 6) “O rei procurou dissuadi-lo:- Se seus irmãos que eram homens nada conseguiram, que poderá você fazer, meu filho?”

Contudo, podemos verificar que o deslocamento tido pela literatura geral e, sobretudo, nos estudos pós-coloniais, é diferente do deslocamento aplicado na literatura Infantil, nestas literaturas voltadas para crianças, às viagens dos personagens é condição da história, o ser se desloca e esse deslocamento traz vantagens para se e seu povo.

Na literatura Pós-Colonial, o homem que abandona o seu local de origem e se estabelece em outro aderi a “diáspora”, o que não é uma condição para a história e sim uma obrigação para o sujeito. Diferente da Literatura Infantil, o homem sente-se frustrado quando assume a condição de diáspórico, pois o que designa concretizar não é alcançado e isso o reduz mais ainda, na obra “A

O processo de deslocamento como similitude de diáspora e a apresentação de territórios identitários geográficos a partir do conto “A Fonte das Três Comadres”

Leticia de Azevedo Passos

Fonte das Três Comadres”, sendo analisada como similitude de diáspora, a redução do homem, se passa depois de já ter conseguido ultrapassar quase todos os obstáculos, surge o lado Maquiavélico dos irmãos.

Estes trapaceiam o irmão mais novo trocando a água da fonte pela água do mar, e quando o Rei vai lava seus olhos, as consequências dessa água são dolorosas nos olhos do Rei e isso faz com que puna seriamente seu filho. Esse fato pode representar o fracasso do diaspórico em não concretizar o que lhe é destinado, fazendo com que a pessoa diasporizada se sinta cada vez mais um incapaz.

E as consequências disso, é que ele se torna vulnerável as condições sociais do local para onde se diasporizou, aceitando ser territorializado em qualquer aspecto da cultura do Outro, como mostra as consequências da expulsão do príncipe mais moço após a punição do pai, A fonte das três comadres ([s.d.], p.7) “O príncipe ficou tão desgostoso que perdeu o amor à vida. Um lenhador malvado o encontrou, caminhando como um louco, no meio do mato. Vendo que ele não reagia, fez dele seu escravo, obrigando-o a trabalhar sem descanso”.

Deste modo, podemos mostrar uma forma de marginalização caracterizado como consequência do deslocamento tido por diáspora na literatura pós-colonial, a exploração da mão de obra, a citação relata basicamente a situação que se sentiam os sujeitos coloniais na América no período da colonização, muitos povos foram reduzidos por meio da exploração trabalhista, e é o que acontece com o pequeno príncipe nesse trecho.

Pode-se perceber com esta análise que, o *conto folclore brasileiro*, “*A fonte das três comadres*”, nos propicia fazer uma reflexão sobre as motivações que causam os deslocamentos nos personagens, sendo a diáspora a similitude das viagens de todos os heróis criados no mundo, bem como, a reflexão acerca do espaço e território.

CONSIDERACOES FINAIS

Neste trabalho, analisamos o processo de deslocamento como similitude de diáspora e a apresentação de territórios identitários geográficos a partir do conto *A fonte das três comadres*. Compreendemos que as condições de deslocamentos se destacam como uma das abordagens que nos relaciona a condição de investigar as diferenças existentes nas entrelinhas do espaço e da territorialidade. É evidente que não existe uma condição de sinonímia entre ambas, embora ainda muitas pessoas costumam empregar a mesma significação. As discussões acerca dos estudos de

O processo de deslocamento como similitude de diáspora e a apresentação de territórios identitários geográficos a partir do conto “A Fonte das Três Comadres”

Leticia de Azevedo Passos

diáspora mostram o quanto as ideologias são importantes na configuração do território e, como este é percebido a contar do espaço.

O que queremos enfatizar é que os conceitos e exemplos de espaço e território vão além das análises de materiais tradicionais e específicos da Geografia. A noção de espaço enquanto local e, território como limite demarcado por fronteiras aos poucos vem sendo desmistificada e compreendida, principalmente por docentes, o que quebra as barreiras do tradicionalismo, definindo a verdadeira identidade que determinam as considerações geográficas. Sair do tradicionalismo de análise geográfica é inovar e mostrar, por meio das produções infantis que os estudos geográficos ainda têm muito a ser investigado, em diferentes vertentes.

A abordagem dos estudos acerca do espaço, território e diáspora, por meio de outras leituras, talvez poderíamos afirmar, contribuiu para centralizar o debate acerca das questões geográficas também no campo literário infantil. Diversos estudiosos apresentam em simpósios e outros eventos da área, formas diversificadas de entender a amplitude dos estudos em questão. O que podemos afirmar, com certeza é que, também com a investigação de estudos importantes em contos de fadas, a Geografia passa a ser vista como estudo que possui seu espaço próprio para ser representada e estuda de diferentes formas.

REFERÊNCIAS

BONNICI, T. **O pos-colonialismo e a literature: estratégia de leitura**. Maringá: Eduem, 2005.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 6ª. ed. rev. São Paulo: Ática, 1993.

COHEN, R. **Global Diaspora: an introduction**. Washington: UCL press. 1997.

CONTO FOLCLORE BRASILEIRO: **A fonte das três comadres**, disponível em: www.contosbrasileirosparabaixinho.com, acesso trinta de novembro às 13:55.

FELDMAN, A. **Krish Topan. diáspora e resistência em The Pickup (2001)**, de Nadine Godimer. In: BONNICI, Tomas. (org) **Resistencia e intervenção nas literatures pós-coloniais**. Maringá: Eduem, 2009.

FRAGA, N. C. **Território e Silêncio: contributos reflexivos entre o empírico e o teórico In: Territórios e Fronteiras: (Re)arranjos e Perspectivas**. 2ª ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2017, p. 73-90

